

## COMO RECONHECER UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL?

- Perda súbita da visão parcial ou totalmente num ou em ambos os olhos
- Alteração repentina da fala, dificuldade em expressar-se, dificuldade em articular a linguagem e em ser entendido
- Dor de cabeça com um início súbito e intensidade fora do normal e sem causa aparente
- Sensação de vertigem, instabilidade, desequilíbrio ou quedas bruscas inexplicáveis se forem acompanhadas de qualquer um dos sintomas descritos anteriormente
- Transtorno na sensibilidade ou sensação de formigamento na cara, braço ou perna de um lado do corpo
- Perda brusca de força na cara, no braço ou na perna de um lado do corpo

O AVC é uma interrupção do fluxo sanguíneo no cérebro o que diminui a oxigenação do mesmo. Os AVC podem ser isquémicos ou hemorrágicos

Se os sintomas desaparecem sem deixar sequelas, estamos perante um Acidente Isquémico Transitório (AIT). É um episódio grave e com possibilidade de repetição, podendo levar a um AVC

Quer em caso de AIT quer em caso de AVC, assim que surgem os primeiros sinais deve contactar-se de imediato o 112 e ser transportado ao hospital pela VIA VERDE AVC

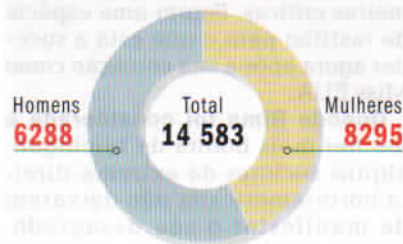
Unidades AVC em Portugal

Actualmente **32**

### Em Portugal:

- O Acidente Vascular Cerebral mata em Portugal duas pessoas por hora
- Há **25 000** casos de AVC por ano em Portugal, o que equivale a cerca de **70 AVC** por dia

### Mortos por doenças cerebrovasculares em 2008



23/10/Focus - Infografia Impala/Ronnie Venâncio

## ESPANHA

# Indemnização recorde

**A vida de M. mudou para sempre em 2006, devido a uma negligência médica. Hoje só comunica com as pálpebras. Foi indemnizado em um milhão de euros**

A administração de um hospital reconheceu a culpa num caso que resultará numa das maiores indemnizações por negligência na história médica espanhola. De acordo com o *El Mundo*, 974 848,71 euros é o valor que M. receberá depois de lhe ter sido dada alta apesar de estar a sofrer um Acidente Isquémico Transitório (AIT), um tradicional aviso de que a seguir poderá suceder-se um Acidente Vascular Cerebral (AVC), um episódio que em Portugal mata 200 em cada 100 mil portugueses.

A história começou às 19h31 de 25 de Fevereiro de 2006, quando M., aos 38 anos, se dirigiu ao Centro de Saúde de Fuencarral com tonturas, perda de visão, mal-estar, falta de força no braço direito e impossibili-

dade de falar. Apesar do médico assistente ter reconhecido estes como sintomas de um AIT, optou por enviá-lo para casa ao contrário do que manda qualquer manual de procedimento nestes casos. Menos de 24 horas depois os sintomas regressaram e aumentaram, o que levou M. a dirigir-se ao hospital. O paciente acabou por sofrer um Acidente Vascular Cerebral de "consequências muito graves" e desde esse dia sofre da síndrome de cativo, caracterizado por uma tetraplegia e lesão dos nervos cranianos baixos. A sua única forma de comunicação é através das pálpebras, uma consequência que podia ter sido evitada se a unidade médica tivesse tido uma intervenção. Um erro que custou a M. a hi-

pótese de voltar a ter uma vida normal. O Tribunal Superior de Justiça de Madrid condenou a saúde pública madrileña a compensar a vítima pela negligência numa sentença que sustenta que a médica que o atendeu a 25 de Fevereiro de 2006 "cometeu uma negligência ao não seguir o protocolo que indicava a necessidade de uma hospitalização imediata para a aplicação da medicação específica dirigida a prevenir possíveis novos ataques e a reduzir o risco de AVC". O tribunal considerou a actuação causa dos danos no paciente e a conduta como "lesiva". As autoridades médicas em 2008 reconheceram também a "assistência inadequada". ■

ANA NUNES